

RELATÓRIO DE CONSULTA PRÉVIA DO
PROJETO DE ETNOTURISMO INDÍGENA DA ILHA
DO BANANAL / TI PARQUE INDÍGENA DO
ARAGUAIA - POVO INDÍGENA KARAJÁ

Organização



Apoio:



Parceiro:



Abril / 2023

ORGANIZAÇÃO:

CASA DE CULTURA KARAJÁ



Aldeia Kuriala
Aldeia Kutaria
Aldeia Nova Tytemã
Aldeia Bela Werreria
Aldeia Werreria

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS FINANCIADORAS:



Apoio



Instituto Sociedade, População e Natureza - ISPN
World Wide Fund for Nature - WWF HOLANDA
World Wide Fund for Nature - WWF PARAGUAI
World Wide Fund for Nature - WWF BRASIL

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DE APOIO TÉCNICO:



Trippers Club – Viagens e Turismo



Fundação Nacional do índio – FUNAI / Coordenação Reginal (CR) Araguaia
Tocantins



Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais
Renováveis – IBAMA / Superintendência do Tocantins

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS:



Prefeitura de Formoso do Araguaia - TO

**SECRETARIA DA
CULTURA E TURISMO**

**TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO**



Secretaria de Cultura e Turismo do Estado do Tocantins - SECTUR

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL

Samuel Yriwerana Karajá – Casa de Cultura Karajá

Cleivan Myxewetoro – Casa de Cultura Karajá

COORDENAÇÕES EXECUTIVAS

Samuel Yriwerana Karajá

Cacique da Aldeia Kuriala

João Werreria

Cacique da Aldeia Bela Werreria

Lenimar Silva da Cruz Werreria

Liderança da Aldeia Bela Werreria

Mawisi Karajá

Cacique da Aldeia Kutaria

Adão Karajá

Cacique da Aldeia Nova Tytemã

Terena Peres de Castro

Assessora Técnica do Programa Cerrado e Caatinga – ISPN

Caroline Yoshida

Assessora técnica do Programa Povos Indígenas – ISPN

Marcos Miranda

Consultor Voluntário - Trippers Club / Viagens e Turismo

Luiz Eduardo Lian Biagioni

Indigenista Especializado – FUNAI / CR Araguaia Tocantins

Renato Sanchez

Arquiteto e Indigenista Especializado Aposentado da FUNAI

O presente documento faz parte do Projeto de Criação de Operadoras de Turismo Karajá, tem como Proponente a Casa de Cultura Karajá e como Apoio Técnico a Agência de Viagens Trippers Club, localizada em Palmas, Tocantins.

O projeto conta com recursos advindos do Programa Paisagens para o Futuro da União Europeia, por meio do projeto CERES - “Manejo Integrado e Sustentável de Paisagem no bioma Cerrado no Brasil e Paraguai”, 32º Edital PPP-ECOS, executado pelo WWF Holanda em parceria com o ISPN, WWF Brasil e WWF Paraguai. O projeto tem por objetivo promover o manejo integrado e sustentável de paisagens no Cerrado, com inclusão socioeconômica, proteção da sociobiodiversidade e mitigação e adaptação às mudanças climáticas.



SUMÁRIO

1. FICHA RESUMO DO PROJETO:	6
1.1. Objetivo Geral:	8
1.2. Objetivos Específicos:	8
1.3. Justificativa:	8
2. CONSULTA PRÉVIA AOS POVOS INDÍGENAS KARAJÁ E JAVAÉ QUANTO A PASSAGEM DO RALLY DOS SERTÕES NA ILHA DO BANANAL / TI PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA:	10
2.1. Primeira Etapa da Consulta Prévia – Aldeias Kuriala e Kutaria	10
2.2. Primeira Etapa da Consulta Prévia – Aldeia Nova Tytemã	13
o 19 de maio - na aldeia Nova Tytemã, de forma presencial com caciques e comunidade Karajá da região;	13
2.3. Primeira Etapa da Consulta Prévia – Aldeia Fontoura	16
o 20 de maio – na aldeia Fontoura, de forma presencial com caciques e comunidade Karajá da região;	16
2.4. Primeira Etapa da Consulta Prévia – Aldeia Santa Isabel do Morro	17
o 21 de maio – na aldeia Santa Isabel, de forma presencial com caciques e comunidade Karajá;	17

1. FICHA RESUMO DO PROJETO:

O projeto tem como área selecionada a TI do Parque Indígena do Araguaia do povo indígena Karajá, localizado na Ilha do Bananal, no Estado do Tocantins. A ilha do Bananal é a maior Ilha fluvial do mundo com 19.162 Km², com 333 km de extensão e 80 km de largura. Os aspectos históricos da Ilha do Bananal confundem-se com a própria cultura e história dos índios que a habitam. Os Rios que formam a Ilha do Bananal são: Araguaia e Javaé. Os Karajá têm o rio Araguaia (Berohoky) como um eixo de referência mitológica e social. As aldeias Iny (Karajá) estão estabelecidas na margem do Rio Araguaia, sendo dezesseis (16) aldeias, no estado do Tocantins. Cada aldeia estabelece um território específico de pesca, caça e práticas rituais demarcando internamente espaços culturais conhecidos por todo o grupo. A Ilha do Bananal, atualmente, está dividida em uma Unidade de Conservação: o Parque Nacional do Araguaia abrangendo cerca de ¼ da Ilha (178.991,65 hectares, correspondendo a 32,15% da ilha) e uma Área Indígena do Araguaia com os ¾ restantes (377.746,36 hectares, correspondendo a 67,85% da ilha). Através da Portaria nº 359, de 20.04.2001, o Ministro da Justiça declarou como de posse permanente dos grupos indígenas Inãwébohona, sobrepondo esta área à do Parque Nacional do Araguaia. O povo Iny (Karajá) são habitantes seculares das margens do rio Araguaia nos estados de Goiás, Tocantins e Mato Grosso, e possuem uma longa convivência com a Sociedade Nacional, o que, no entanto, não os impediu de manter costumes tradicionais do grupo como: a língua nativa, as bonecas de cerâmica, as pescarias familiares, os rituais como a Festa de Aruanã e da Casa Grande (Hetohoky), os enfeites plumários, a cestaria e artesanato em madeira e as pinturas corporais, como os característicos dois círculos na face.

O turismo em terras indígenas na Ilha do Bananal já é praticado de forma desordenada e com gestão descentralizada, e muitas vezes divergentes das aldeias indígenas. A comunidade indígena Karajá da Ilha do Bananal vem realizando diversos esforços junto aos poderes públicos municipal, estadual e federal para estruturação e gestão territorial, ambiental e turística em suas terras indígenas. Considerando que existem múltiplas demandas para este fim, frente aos escassos recursos das instituições públicas, a comunidade indígena Karajá vem buscando por diferentes fontes de captação de recursos a implantação da proposta de turismo indígena de forma sustentável, podendo destacar: a estruturação das associações indígenas, das aldeias e atrativos turísticos para recepção de visitantes; recuperação e valorização do meio ambiente e da cultura tradicional indígena; a inclusão produtiva e geração de renda por meio da capacitação profissional e a comercialização de produtos e serviços de etnoturismo Karajá. As lideranças da comunidade indígena Karajá, juntamente com a FUNAI, IBAMA, ICMBIO, MPF e Consultor Voluntário (participante do projeto), já iniciaram diversas reuniões de conscientização, oficinas de capacitação e atividades voltadas para a implementação do turismo nas terras indígenas Karajás da Ilha do Bananal de forma gradativa.

No entanto com a pandemia do COVID-19 as atividades econômicas das comunidades indígenas Karajás pararam, pois as comunidades ficaram isoladas; a renda das famílias indígenas, que são geradas em grande parte pela venda de artesanatos e venda de pescado, foram reduzidas e a insegurança alimentar aumentou. A ansiedade por apoio público e por alternativas de renda pela comunidade foi elevada, porém os indígenas possuem uma desvantagem histórica de educação escolar, financeira, pouco despertar para o empreendedorismo, e pouca infraestrutura básica em

seus territórios, o que agrava ainda mais as condições socioeconômicas das comunidades indígenas Karajás, podendo gerar implicações de impactos ao meio ambiente com a retirada com excesso de capacidade de carga de peixes da de rios e lagos, retirada com excesso de capacidade de carga de matérias primas naturais para artesanato, retirada de madeira, arrendamento de terras a baixo preço para criação de gado, para sua sobrevivência.

Neste momento todas as atenções estão voltadas para prevenções contra entrada e disseminação do vírus COVID-19 nas aldeias do TI Parque Indígena do Araguaia, porém com o cenário da população indígena e não indígena vacinada com pelo menos a 2ª dose contra COVID 19, e possivelmente com a 3ª dose, a expectativa é de retomada econômica frente as dificuldades financeiras e de segurança alimentar e nutricional das famílias indígenas Karajás. Nesta visão de cenário próximo, e considerando o efeito rebote da demanda turística nacional e intranacional durante a pandemia, a comunidade indígena busca se antecipar a retomada do turismo e almeja colocar em pratica a proposta piloto de etnoturismo envolvendo 04 aldeias Karajás na TI Parque Indígena do Araguaia que contribuirá para: solução de problemas quanto ao desconhecimento e despreparo para atividades alternativas de Geração de Renda , considerando que o projeto tem como foco o etnodesenvolvimento da TI Parque Indígena do Araguaia por meio da geração de trabalho e renda para comunidade indígena Karajá com a exploração do turismo cultural e de natureza em seus territórios; solução de problemas quanto a descaracterização e redução de valor da cultura indígena tradicional Karajá, considerando que o projeto atuará para o resgate, fortalecimento e valorização da cultura indígena tradicional Karajá como premissa para formação de produtos de Etnoturismo indígena; solução de problemas quanto a insegurança alimentar e nutricional das comunidades indígenas Karajás: o projeto contribuirá para garantia da segurança alimentar e nutricional das comunidades indígenas Karajás por meio da geração e distribuição de renda advinda da atividade de Etnoturismo; solução de problemas quanto a dependência de renda da comunidade indígena advinda da venda de pescado e arrendamento de terra para pasto (criação de gado do não índio), considerando que o projeto contribuirá para redução da dependência de renda da comunidade indígena advinda da venda de pescado e arrendamento de terra para pasto e redução dos impactos ambientais com essas atividades, por meio do desenvolvimento do Etnoturismo no território indígena como complementação e alternativa de renda às comunidades Karajá da TI Parque Indígena do Araguaia.

O projeto prevê a inclusão social e produtiva de homens, mulheres, jovens, adultos e idosos por meio de participações em etapas de planejamento, criação e operação (funcionamento) da Operadora de Turismo Receptivo da TI Parque Indígena do Araguaia, visando a elevação da auto estima, valorização cultural, oportunidades de trabalho, geração de renda, segurança alimentar e aumento de qualidade e expectativa de vida.

Para o desenvolvimento do projeto existe confirmação de parceria com 01 consultor voluntário da empresa Trippers Club; além de apoio técnico e logístico da equipe da FUNAI (Tocantins); e previsão de apoio técnico e logístico de equipes do ICMBIO, IBAMA, MPF, governos municipal e estadual.

1.1. Objetivo Geral:

Promover a gestão territorial, ambiental e turística da TI Parque Indígena do Araguaia (Ilha do Bananal – TO), assim como a segurança alimentar, e a qualidade de vida humana e não humana, tendo como linha mestre a inclusão produtiva indígena e geração de renda do povo Karajá, com a exploração do turismo cultural e de natureza gerida pela Operadora de Turismo Receptivo do Parque Indígena do Araguaia.

1.2. Objetivos Específicos:

- ✓ Elaborar de forma coletiva, participativa e com protagonismo indígena o documento orientador quanto Macrodiretrizes e Estratégias para Gestão Territorial, Ambiental e Turística da TI Parque Indígena do Araguaia, tendo como linha mestre o etnodesenvolvimento e a geração de renda do povo Karajá da Ilha do Bananal – TO, e como ação indutora a criação da Operadora de Turismo Receptivo da TI Parque Indígena do Araguaia;
- ✓ Elaborar um Plano de Negócios Simplificado para Operadora de Turismo Receptivo Indígena, formatar roteiros e produtos turísticos da TI Parque Indígena do Araguaia, bem como formalizar a constituição jurídica empresarial, regularizar toda documentação e taxas necessária para abertura e funcionamento da empresa;
- ✓ Estruturar a Empresa, e Capacitar a Comunidade Indígena da TI Parque Indígena do Araguaia para criação, gestão, funcionamento e manutenção da Operadora de Turismo Receptivo;
- ✓ Iniciar a Promoção, Comercialização e Operação dos serviços e produtos da Operadora de Turismo Receptivo da TI Parque Indígena do Araguaia; e realizar divulgação dos resultados alcançados com o projeto.

1.3. Justificativa:

O turismo em terras indígenas na Ilha do Bananal já é praticado de forma desordenada e com gestão descentralizada, e muitas vezes divergentes das aldeias indígenas. A comunidade indígena Karajá da Ilha do Bananal vem realizando diversos esforços junto aos poderes públicos municipal, estadual e federal para estruturação e gestão territorial, ambiental e turística em suas terras indígenas. Considerando que

existem múltiplas demandas para este fim, frente aos escassos recursos das instituições públicas, a comunidade indígena Karajá vem buscando por diferentes fontes de captação de recursos a implantação da proposta de turismo indígena de forma sustentável, podendo destacar: a estruturação das associações indígenas, das aldeias e atrativos turísticos para recepção de visitantes; recuperação e valorização do meio ambiente e da cultura tradicional indígena; a inclusão produtiva e geração de renda por meio da capacitação profissional e a comercialização de produtos e serviços de etnoturismo Karajá.

As lideranças da comunidade indígena Karajá, juntamente com a FUNAI, IBAMA, ICMBIO, MPF e Consultor Voluntário (participante do projeto), já iniciaram diversas reuniões de conscientização, oficinas de capacitação e atividades voltadas para a implementação do turismo nas terras indígenas Karajás da Ilha do Bananal de forma gradativa. Considerando a existência de contrapartida de 01 consultor voluntário da empresa Trippers Club, especialista em turismo em territórios tradicionais, já familiarizado com a dinâmica social e territorial indígena dos povos karajás, que entrará no projeto como instrutor, moderador e apoio técnico no planejamento territorial e turístico, além de apoio na elaboração de documentos, mapas relatórios, entre outras atividades previstas no projeto; Considerando a existência de contrapartida de 01 Coordenador Geral do Projeto (voluntário) e 04 Coordenadores de Aldeia (Voluntários), que também atuarão no apoio a organização, mobilização, execução e registro das atividades; Considerando ainda a sinalização da equipe da FUNAI (do Estado do Tocantins) em apoiar no que for possível quanto ao planejamento, organização, mobilização e execução das atividades previstas no projeto. Considerando que outros parceiros poderão apoiar o projeto (com recursos não financeiro) como ICMBIO, IBAMA, MPF, governos municipal, estadual e federal, entre outros; Optou-se por destinar o recurso recebido por meio do 32º edital da PPP-ECOS para cobrir despesas referentes a toda parte logística para realização das visitas técnicas, das reuniões, das oficinas de capacitação, dos trabalhos de campo; alimentação e hidratação (água) para indígenas participantes das audiências de consulta prévia e trabalhos em grupo; alimentação e hidratação (água), hospedagem e custos com deslocamento de consultor voluntário; bem como cobrir despesas relativas a criação de empresa, estruturação de equipamentos, criação de Identidade Visual e configuração de ferramentas digitais, e formação de capital de giro da Operadora de Turismo Receptivo da TI Parque Indígena do Araguaia. Quanto ao objetivo geral do projeto o recurso financeiro repassado pela PPP-ECOS contribuirá diretamente para recuperação e valorização do meio ambiente e da cultura tradicional indígena; para a inclusão produtiva e para geração de renda por

meio da capacitação profissional e comercialização de produtos e serviços de etnoturismo Karajá.

2. CONSULTA PRÉVIA AOS POVOS INDÍGENAS KARAJÁ E JAVAÉ QUANTO A PASSAGEM DO RALLY DOS SERTÕES NA ILHA DO BANANAL / TI PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA:

Para a obtenção da anuência e formalização de acordos com os Povos Indígenas Karajá da Ilha do Bananal foram realizadas consultas prévias com boa fé, de forma prévia, de forma ampla, bem informada e com a autonomia e protagonismo dos povos indígenas, sendo realizadas em 2 etapas. A primeira etapa da consulta prévia foi teve o objetivo de obter a anuência para realização do projeto pelos cacique, lideranças e comunidades das 05 aldeias envolvidas no projeto, sendo: Kuriala, Kutaria, Nova Tytemã, Bela Werreria, Werreria. A segunda parte da consulta prévia teve o objetivo de obter a anuência das maiores aldeias (Santa Isabel do Morro e Fontoura) e aldeias menores do entorno (Kuriawa, Kaxiwé, JK, Wataú, Werebia) que possuem influencia e sobreposição territorial quanto ao uso tradicional dessas comunidades e a área selecionada pelo projeto.

Tradicionalmente o uso territorial da região centro-sul da Ilha do Bananal pertencia a aldeia Santa Isabel, a maior aldeia Karajá da TI Parque Indígena do Araguaia (limitando-se até o rio Jaburu, como divisa territorial com a etnia Javaé). Ao longo do tempo aldeias menores foram sendo criadas nesta região, porém até os dias atuais a Santa Isabel ainda possui grande influencia no uso territorial. Neste sentido cabe a realização de novas reuniões na Aldeia Santa Isabel para obtenção de maior participação das lideranças e comunidades na obtenção da anuência do projeto assim como acordar regras e procedimentos da operação turística, como possíveis pedágios, limites e boas práticas quanto ao uso territorial e dos recursos naturais, previsão de riscos e impactos potenciais do projeto, Previsão da Adaptabilidade do Projeto ao Plano de Vida da Comunidade Indígena Karajás

2.1. Primeira Etapa da Consulta Prévia – Aldeias Kuriala e Kutaria

Realizada no período de 18 e 19 de maio de 2022 com as aldeias envolvidas no projeto, com a presença da com reuniões nos dias:

- 18 de maio – na aldeia Kuriala, aldeia Kutaria, de forma presencial com caciques, lideranças e comunidade Karaja das aldeias;

Foto 01 – 1º Reunião de Consulta Prévia na Aldeia Kutaria



Fonte: Casa de Cultura Karajá / Trippers Club – Viagens e Turismo (2023).

Foto 02 – 1º Reunião de Consulta Prévia na Aldeia Kutaria



Fonte: Casa de Cultura Karajá / Trippers Club – Viagens e Turismo (2023).

Foto 03 – 1º Reunião de Consulta Prévia na Aldeia Kutaria



Fonte: Casa de Cultura Karajá / Trippers Club – Viagens e Turismo (2023).

2.2. Primeira Etapa da Consulta Prévia – Aldeia Nova Tytemã

- 19 de maio - na aldeia Nova Tytemã, de forma presencial com caciques e comunidade Karajá da região;

Foto 04 – 1º Reunião de Consulta Prévia na Aldeia Nova Tytemã



Fonte: Casa de Cultura Karajá / Trippers Club – Viagens e Turismo (2023).

Foto 05 – 1º Reunião de Consulta Prévia na Aldeia Nova Tytemã



Fonte: Casa de Cultura Karajá / Trippers Club – Viagens e Turismo (2023).

Foto 06 – 1º Reunião de Consulta Prévia na Aldeia Nova Tytemã



Fonte: Casa de Cultura Karajá / Trippers Club – Viagens e Turismo (2023).

Foto 07 – 1º Reunião de Consulta Prévia na Aldeia Nova Tytemã



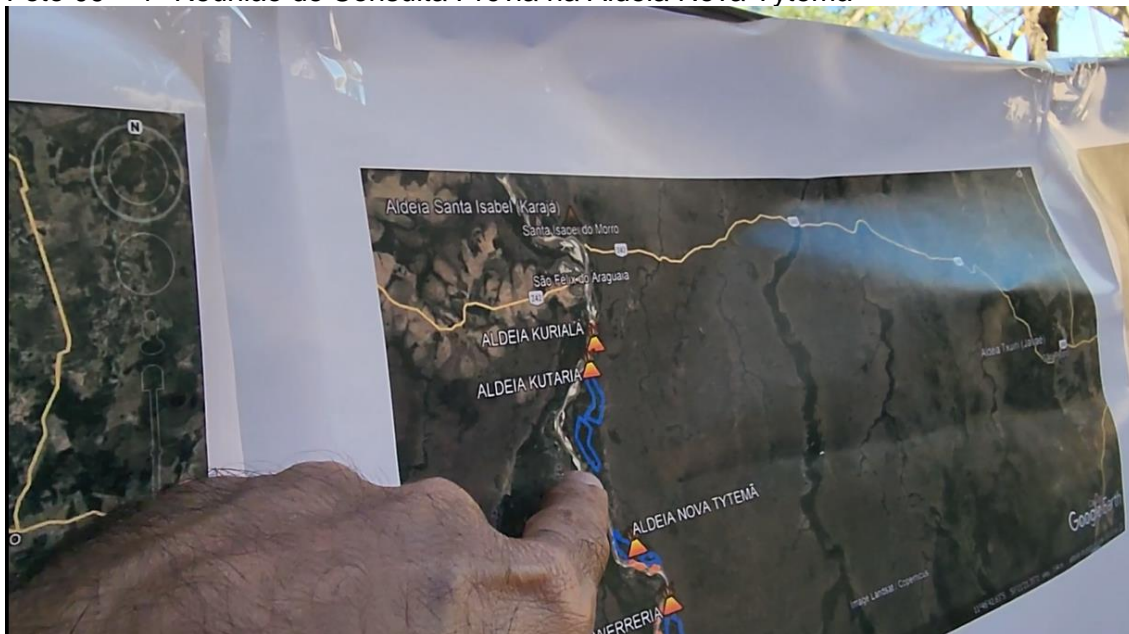
Fonte: Casa de Cultura Karajá / Trippers Club – Viagens e Turismo (2023).

Foto 08 – 1º Reunião de Consulta Prévia na Aldeia Nova Tytemã



Fonte: Casa de Cultura Karajá / Trippers Club – Viagens e Turismo (2023).

Foto 09 – 1º Reunião de Consulta Prévia na Aldeia Nova Tytemã



Fonte: Casa de Cultura Karajá / Trippers Club – Viagens e Turismo (2023).

Foto 10 – 1º Reunião de Consulta Prévia na Aldeia Nova Tytemã



Fonte: Casa de Cultura Karajá / Trippers Club – Viagens e Turismo (2023).

2.3. Primeira Etapa da Consulta Prévia – Aldeia Fontoura

- 20 de maio – na aldeia Fontoura, de forma presencial com caciques e comunidade Karajá da região;

Foto 11 – 1º Reunião de Consulta Prévia na Aldeia Fontoura



Fonte: Casa de Cultura Karajá / Trippers Club – Viagens e Turismo (2023).

Foto 12 – 1º Reunião de Consulta Prévia na Aldeia Fontoura



Fonte: Casa de Cultura Karajá / Trippers Club – Viagens e Turismo (2023).

Foto 13 – 1º Reunião de Consulta Prévia na Aldeia Fontoura



Fonte: Casa de Cultura Karajá / Trippers Club – Viagens e Turismo (2023).

2.4. Primeira Etapa da Consulta Prévia – Aldeia Santa Isabel do Morro

- 21 de maio – na aldeia Santa Isabel, de forma presencial com caciques e comunidade Karajá;

Foto 14 – 1º Reunião de Consulta Prévia na Aldeia Santa Isabel



Fonte: Casa de Cultura Karajá / Trippers Club – Viagens e Turismo (2023).

Foto 15 – 1º Reunião de Consulta Prévia na Aldeia Santa Isabel



Fonte: Casa de Cultura Karajá / Trippers Club – Viagens e Turismo (2023).

Foto 16 – 1º Reunião de Consulta Prévia na Aldeia Santa Isabel



Fonte: Casa de Cultura Karajá / Trippers Club – Viagens e Turismo (2023).